■Benedita Gomes Rosa

Fotos : Francisco Saragiotto Neto

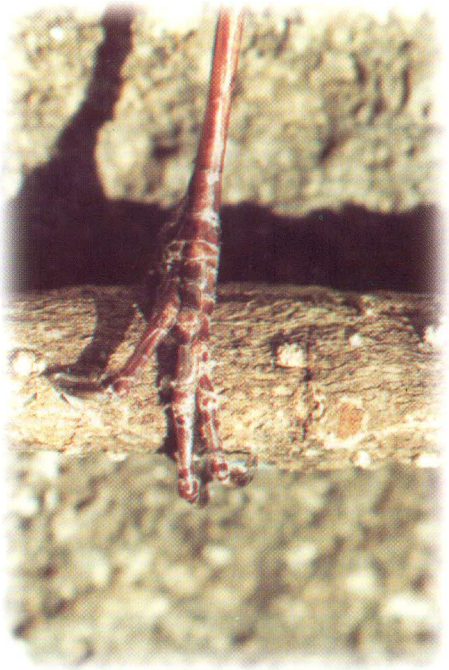
REI DOS TANGARÁS

"... o aparecimento ocasional de um "Rei dos Tangarás", refere-se ao híbrido entre as espécies *Chiroxiphia caudata* e *Antilophia galeata*..." (Sick 1979)

Não fosse a importância de, pelo negrume da mata, a imponência dos 1.300 metros de altitude, o conjunto montanhoso chamar-se Serra Negra, originando a denominação do nosso município, aqui no Estado de São Paulo, interessante seria rebatizar a extensão dos dez quilômetros íngremes, revestidos por vegetação remanescente de floresta primitiva milenar de "Serra dos Tangarás". É ali, nas escarpas de alta declividade, de mata densa e fria, o habitat de grandes bandos de tangarás. No início deste outono, Hélio Cuba pôde observar bando com dezoito elementos jovens de *Chiroxiphia caudata* quando o normal é o grupo não passar de seis, incluindo a fêmea.

O *Chiroxiphia caudata*, conhecido como Tangará dançador, cujo bailado foi descrito pela primeira vez em 1625 pelo Padre Fernão Cardin, em sua obra "Do Clima e Terra do Brasil", é de um azul celeste tão puro, asas, cauda e região do pescoço preto e a cabeça revestida por penas pequenas de um vermelho vivo que passa para o laranja conforme a estação. A fêmea é verde, num só tom , embora possua na cauda, como o macho, duas retrizes medianas que se alongam, dando-lhe um toque especial na bela silhueta, (Eurico Santos, em "Pássaros do Brasil", tem descrição incomparável da espécie). Já o *Antilophia galeata*, vulgarmente chamado de soldadinho ou Tangará chifrudo, visto raramente nas matas da Serra Negra, é de um negro brilhante por todo o corpo e o topete vermelho muito vivo que desce costa abaixo, recobrindo o intervalo das asas. Original é o grande rufo também vermelho que lhe sobrepõe o bico. A cauda não possui as retrizes medianas alongadas. A fêmea é de um verde escuro e o topete, no mesmo verde, é apenas esboçado. Apareceu por aqui e vive sob observação há uns três anos, um exemplar que, a nosso ver é o que Helmut Sick batizou de "Rei dos Tangarás".

O corpo é de um azul suave, lembrando o céu nas auroras do outono. Sobre este tom, a partir do pescoço que é revestido de preto como as asas e a cauda, pinceladas finíssimas de amarelo ouro vão esmaecendo sobre as costas e o peito. O vermelho da cabeça é bem vivo e não muda para o laranja em nenhuma estação ou troca de penas. Como todo Tangará, a sindactilia é a marca de registro da família. O 3° e o 4° dedos são unidos na base e o tarso é também exaspidiano. Analizando o físico e comparando o comportamento das duas espécies, parece na verdade ser o exemplar uma boa mistura. Se o porte, a cabeça, bico, asas e pescoço, pela tonalidade e formato lembram os *Chiroxiphia caudata,* a voz, a cauda e o acanhamento na dança é dos *Antilophia galeata.* No chamado, é um galeata perfeito. Não possui retrizes alongadas na cauda que é larga e negra quando adulto e na hora da dança, contenta-se em estar na platéia. Emite, durante os folguedos uns sons "gla-u, gla-u" que nada têm a ver com a compassada sonoridade dos *caudata,* durante o bailado. Não faz galanteio à fêmea, nem exibe a plumagem. A alimentação é a mesma. Preferência , como os demais, pelas frutas que possuem as cores da plumagem: amoras vermelhas ou pretas, de qualquer qualidade, uns frutinhos azuis e selvagens encontrados de forma rasteira e às pencas, nas encostas da mata. Aceita semente de mamão, um pouco de tomate e até arrisca umas bicadas em banana ou abacate. Não conhecemos o ninho onde nasceu mas o comum das duas espécies é construí-lo em forma de uma sacolinha presa a uma forquilha. Raízes finas nas laterais e finíssimas no revestimento interno. Sempre às margens de um regato e a pequena altura.De acordo com Helmut Sick em sua obra "Ornitologia Brasileira, Uma Introdução", essas relações interespecíficas ocorrem devido a falta de equilíbrio numérico dos sexos. Faltam machos entre os *Antilophia* ao contrário dos *Chi-roxiphia* onde o número deles é bem maior. Entretanto, em mais de setenta anos de sondagem e vigi-lância, é o primeiro exemplar obser-vado por Jõao Rosa da Costa, membro da Soci-edade Ornitoló-gica Serrana, aqui em Serra Negra.



Em todo o Tangará, a sindactilia é a marca de registro da família. O 3º e 4º dedos são unidos na base e o tarso é também exaspidiano.

Costumam construir os ninhos em forma de uma sacolinha presa a uma forquilha. Raízes finas nas laterais e finíssimas internamente.

Alimenta-se de frutas que possuam a cor de sua plumagem: amoras vermelhas ou pretas, frutinhos azuis selvagens. Aceita semente de mamão, tomate e belisca banana e abacate.